

- PATO,
- RATO,
- GATO E
- NONATO



Marcia Paganini

Felipe Tognoli

LIVRO DO PROFESSOR

Elaboração do conteúdo: Marcia Paganini

alumbroThe logo for 'alumbro' features the word 'alumbro' in a lowercase, sans-serif font. To the right of the text is a yellow circular icon containing a stylized black figure that resembles a person or a character.

o PATO,
o RATO,
o GATO E
o NONATO

Marcia Paganini

Felipe Tognoli



OBRA

O pato, o gato, o rato e o Nonato

SEGMENTO

Educação Infantil

GÊNERO

Narrativa poética

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÕES DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Animais da fauna local, nacional e mundial

Jogos, brincadeiras e diversão

ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO

Marcia Paganini

ILUSTRAÇÕES

Felipe Tognoli

PROJETO GRÁFICO

Laís Garbelini

DIAGRAMAÇÃO

Cynthia Bresser

REVISÃO

Alan Jose Prates da Silva

ISBN: 978-65-993703-5-9

alumbro

1ª edição • 2021 • Londrina

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CONTEXUALIZANDO	4
Vamos conhecer os autores da obra	4
Falando um pouco sobre a obra	5
ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	7
Pressupostos da BNCC e da PNA	7
As práticas de leitura no espaço da Educação Infantil	10
O papel da família na formação do leitor	11
MODELAGENS DE AULA	12
AULAS 1 E 2	
Leitura mediada do livro <i>O pato, o rato, o gato e o Nonato</i> e reconto da história	12
AULA 3	
Brincadeira: Procure o retrato igual	18
AULA 4	
Brincadeira: Lá vem o Nonato	23
SUGESTÕES DE LEITURA	26
REFERÊNCIAS COMENTADAS	26

APRESENTAÇÃO

Caro professor, cara professora,

Apresentamos este material com o objetivo de propor encaminhamentos para o trabalho com a obra literária *O pato, o rato, o gato e o Nonato*, escrita por Marcia Paganini e ilustrada por Felipe Tognoli. As discussões e sugestões aqui apresentadas estão referenciadas nas diretrizes e normas que regulam a educação brasileira, sobretudo as *Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil* (DCNEI), o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e a *Política Nacional de Alfabetização* (PNA), além das várias práticas educativas desenvolvidas no âmbito das escolas brasileiras.

Neste material, apresentamos a autora e o ilustrador, a obra e o gênero literário ao qual ela pertence e as temáticas que nela figuram. Além disso, há subsídios, orientações e propostas de atividades que permitem envolver e motivar as crianças para leitura, extrapolando-a. Desse modo, esperamos possibilitar experiências estéticas e lúdicas, adequadas à idade ao nível de literacia da criança bem pequena.

Ressaltamos que o conteúdo aqui apresentado são sugestões, de modo a lhe conferir liberdade para recriá-las e adaptá-las conforme suas necessidades e a realidade de sua turma.

Que você tenha um bom trabalho e uma excelente experiência com esse objeto literário!

Equipe editorial



CONTEXTUALIZANDO

VAMOS CONHECER OS AUTORES DA OBRA

MARCIA PAGANINI nasceu em 1971, na cidade de Rolândia, região metropolitana de Londrina – PR. Fez a faculdade de Letras na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e lá também fez o mestrado em Educação. Sempre gostou de ensinar e de estar com crianças. Quando terminou a graduação, começou a escrever livros didáticos de língua portuguesa para os primeiros anos do ensino fundamental, que, na época, em 1994, eram nomeados de 1ª a 4ª série. Desde então escreveu e editou várias coleções didáticas para o Ensino Fundamental. Por conta do trabalho com os livros didáticos, viajou o país inteiro dando cursos e assessoria a professores das redes pública e privada de ensino. Essa experiência foi muito enriquecedora para conhecer as diferentes realidades da educação brasileira.



Imagem: Acervo pessoal.

Além de gostar de ensinar, e por isso, de escrever livros didáticos e de dar aulas e cursos, Marcia aprecia escrever literatura. Então, desde 2010, começou a se dedicar também à escrita literária (para os públicos infantil e juvenil e também para o público adulto). Sua estreia foi a publicação do conto “A menina e o sapo”, na revista *Nova Escola*, em 2010. Depois disso, publicou o e-book *Histórias bem-contadas*: contos de fadas, fábulas e outras histórias da oralidade e o livro *Histórias bem-contadas*: contos da tradição popular brasileira, em coautoria com Ricardo Dalaj; os livros *ABC das coisas boas* e *A menina e a planta*, este último ganhador do Prêmio Flipoços-Amare 2020-2021, na categoria Livro Infantil de 10 a 12 anos. Também foi contemplada no Prêmio Outras Palavras 2020, categoria Livro Ilustrado, pela obra *Existir, resistir*. Traduziu *Numa pensão alemã*, de Katherine Mansfield, em coautoria com Carla Kühlewein; *Contos macabros*, seleção de contos de Edgar Allan Poe; *Vozes do Horror*: contos de Edgar Allan Poe, Charles Dickens, Bram Stoker e H.P. Lovecraft, sendo estes dois em parceria com Cassia Leslie.



Imagem: Acervo pessoal.

FELIPE TOGNOLI nasceu em São Paulo, em 1987, mas cresceu em duas cidades: Itaquaquecetuba e Poá, ambos municípios paulistas, retornando para São Paulo quando adulto. É formado em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e em estudos de Palhaço e Improviso Teatral. Essas duas formações foram importantes para que desenvolvesse seu estilo de ilustrar. Felipe confessa que, por meio dos desenhos, brinca e se diverte, o que se espera que aconteça também com as pessoas que observam sua arte.

O artista Felipe Tognoli já ilustrou vários livros infantis, dentre eles *Ovelha colorida* e *Ilha* (Editora Kapulana), este último premiado com o Selo Seleção Cátedra 10 UNESCO PUC-RIO; *Mutarza, o camisa 10* (Editora Bamboleio), *Quando crescer quero ser palhaça* e *Minha casa é um Mundo* (Páginas Editora), *O que a gente come* (Lume Livros), entre outros projetos voltados para o público infantil. Atualmente, tem-se dedicado à pesquisa, no escopo da ilustração, sobre protagonismo negro nas narrativas infantis.

Trabalhou como educador de museus e centros culturais, entre eles: Centro Cultural Banco do Brasil-SP (CCBB-SP), Museu da Língua Portuguesa, Sesc Pompeia e Sesc Santo André, além de oficina em espaços culturais diversos. Trabalhou por 2 anos como técnico de artes plásticas no CCBB-SP, onde atuou na montagem e desmontagem de exposições de artes, logística de entrada das obras, monitoramento de espaço expositivo e patrimônio, tendo colaborado com exposições premiadas como *Triunfo da cor*, *Kandinsky: tudo começa num ponto* e *ComCiência* (obras de Patricia Piccinini), entre outras.

No audiovisual criou roteiros e artes de *Draw my life* para projetos pessoais e alguns veiculados para o público em geral, entre eles Propaganda CCBB-SP da Ingresso rápido e do documentário para a campanha de fim de ano da Rede Globo.

Como Educador Social, fez diversos projetos como voluntário, sendo que seu último trabalho na área foi em 2020, no Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras), na Casa de Assis, projeto que acolhe Imigrantes refugiados.

FALANDO UM POUCO SOBRE A OBRA

O pato, o rato, o gato e o Notato é uma **narrativa poética**. Também chamada de história rimada, trata-se de um gênero que pode gerar dúvidas na hora de categorizá-lo, se seria conto ou poema, conforme explica Cardoso (s/d). O fato de esses textos serem versificados, possuírem rimas e cadência, características próprias da poesia, nos leva a considerá-los poemas; a presença de fatos que sucedem no tempo, em um ou mais de um cenário, vivenciados por personagens, nos permite enquadrá-lo como narrativa. Assim, os estudiosos em literatura infantil atribuem a tais textos essa classificação, que mescla os dois gêneros: conto e poema. Mas mais importante que definir o gênero a que o texto/a obra pertence, é reconhecer suas qualidades inerentes, que tornam essas histórias essenciais na rotina da educação infantil.

Por meio do jogo de palavras, da rima, da aliteração e do lúdico, a obra *O pato, o rato, o gato e o Notato* propõe uma aproximação com temas e questões do cotidiano das crianças: **animais e jogos, brincadeiras e diversão**. A partir dessa combinação temática, os autores criaram uma história capaz de entreter, divertir e aguçar a criatividade dos pequenos leitores. Em se tratando de uma história rimada, o momento da leitura feita pelo professor pode ser particularmente especial, pois a musicalidade e o ritmo dão à narrativa um tom especial.

Os nomes dos animais, PATO, RATO e GATO, terminam com o mesmo conjunto de letras, isto é, rimam. Na obra, esses animais são transformados em personagens, aos quais se une Nonato, um rapaz fissurado em fotografar. Outras palavras que possuem a mesma terminação também foram empregadas para formar o jogo sonoro-semântico da trama: RETRATO, MATO, SAPATO, CARRAPATO, BARATO, ATO. As rimas ajudam a compor o jogo lúdico, pactuado com

o leitor. A escolha vocabular, que garante a repetição sonora, colabora para a memorização e a criação de sentido por parte das crianças.

A narrativa começa com uma pergunta: “Quem quer tirar retrato?” Essa pergunta está sendo dirigida por Nonato aos três personagens (pato, gato, rato), mas também ao leitor, como um convite para entrar na história.

Na sequência, páginas 8 e 9, observam-se pato, gato e rato fugindo para o mato. Na cena, é possível ver apenas parte do corpo dos animais, como se já tivessem realmente saído do espaço físico da página. Nesse momento, o pequeno leitor se indaga: por que teriam fugido para o mato?

Na cena seguinte, páginas 10 e 11, o leitor se depara com um fato (um elemento lúdico): ao saírem apressados, os três animais se esqueceram de colocar os sapatos. E logo descobre por que eles fugiram: Nonato queria tirar o retrato deles.

Nas páginas 12 e 13, vemos a reclamação, o protesto de cada um deles para não tirar retrato. O pequeno leitor poderá se identificar, pois muitas crianças também se opõem ao pedido de pais, tios e avós para fotografá-los. Com a democratização de aparelhos celulares com câmera acoplada, fazer uma fotografia tornou-se algo muito fácil e nem sempre as pessoas querem ser fotografadas.

Mas nem todo mundo pensa assim. Então, entra em cena o carrapato, que adorou a ideia de ser retratado. Desse modo, “caiu como um pato”, num jogo de linguagem feito pela autora. E assim a trama continua, até que os animais são encontrados pelo Nonato e “clicados”. Porém, a máquina fotográfica pifa, quebra, e todo o esforço foi em vão.

É interessante observar a metalinguagem usada pelo ilustrador para compor as cenas. Na cena inicial, Nonato faz a pergunta “Quem quer tirar retrato?”, focalizando com sua máquina os personagens, que estariam fora da cena (na arte do teatro, seria um aparte), e também o leitor, que está sendo mirado pelo obturador na máquina, convidando-o a entrar na brincadeira/na história. Nas páginas 12 e 13, os personagens aparecem em desenhos que simulam o visor da máquina fotográfica. Nas páginas 44 e 45, temos desenhos que representam fotos malsucedidas, resultantes das tentativas de enfocá-los, mas que deram erradas, pois os animais correram, colocaram a mão na câmera entre outras ocorrências.

As cenas têm movimento sempre da esquerda para a direita, o que auxilia na dinâmica da leitura, além de criar o efeito de desenho animado, de movimento. A obra oferece, portanto, várias possibilidades de se trabalhar com o lúdico e a inventividade, fatores essenciais à aprendizagem das crianças bem pequenas.



ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

PRESSUPOSTOS DA BNCC E DA PNA

No que se refere à Educação Infantil, para a BNCC, o contexto da Educação de bebês e crianças pequenas e bem pequenas deve prever educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

A BNCC preconiza **seis direitos de aprendizagem** das crianças da Educação Infantil: **conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se**. Esses direitos estão relacionados às **10 Competências Gerais** que regem todo o documento:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

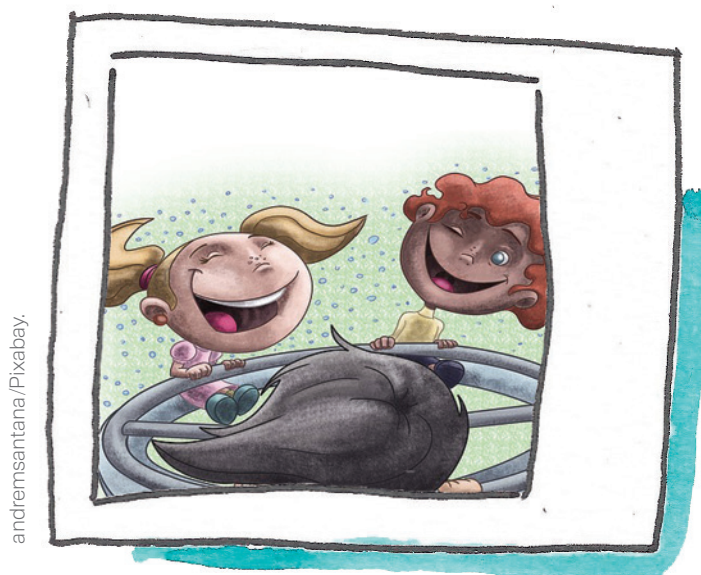
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10.)

A proposta de organização curricular da BNCC para a EI gira em torno de **cinco campos de experiências**:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Essa organização rompe com a perspectiva de um currículo centrado nos conhecimentos, nas disciplinas, e valoriza um currículo pautado na criança, nas suas experiências e vivências, naquilo que ela precisa vivenciar e experimentar para que possa garantir as suas aprendizagens na Educação Básica.

A BNCC traz uma proposta de **objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos** para cada um desses campos de experiências. A intenção é apresentar os conhecimentos, as habilidades, os comportamentos e as vivências que são direitos das crianças de aprender ao longo da EI.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são divididos em três subgrupos etários:

CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebê (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses)

Para cada subgrupo etário, é importante verificar se o bebê/a criança aprendeu aquilo que era esperado e assim continuar com as aprendizagens do próximo subgrupo, numa perspectiva de progressão. Todas essas aprendizagens e esses desenvolvimentos serão importantes e necessários para a próxima etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental 1.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento servem de parâmetro para o planejamento de estratégias didáticas que busquem desenvolver os conhecimentos e as habilidades. A formação do leitor deve começar muito cedo, bem antes de as crianças já estarem alfabetizadas. Portanto, é necessário não perder de vista tais objetivos.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), implementada em 2019 pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Alfabetização, traz em seu Art. 1º o compromisso de que “implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseadas em evidências científicas”. (BRASIL, 2019b, p. 1).

No documento *Caderno da Política Nacional de Alfabetização* há a menção a relatórios científicos internacionais sobre alfabetização, além de apresentar explicações sobre os conceitos de alfabetização, literacia e numeracia. Também aborda os princípios, objetivos e diretrizes da Política, com vistas a garantir a alfabetização das crianças no tempo adequado.

Os principais conceitos apresentados pela PNA são:

LITERACIA, sendo o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.

LITERACIA FAMILIAR, entendida como as práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, que a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

LITERACIA EMERGENTE, que é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização.

INTERAÇÃO VERBAL, que se trata das estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças.

LEITURA DIALOGADA, ou seja, o interagir com a criança durante a leitura em voz alta.

NUMERACIA, visto como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática.

AS PRÁTICAS DE LEITURA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A obra literária escrita para a criança (a chamada literatura infantil) possibilita ao pequeno leitor uma compreensão ampla de si e do outro. A criança que desde muito cedo tem contato com livros, histórias contadas oralmente e textos versificados — lidos, falados ou cantados —, desenvolve a criatividade, o senso estético e a afetividade. As estudiosas Aguiar e Bordini (1993) garantem que:

a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada. (p.14).

A leitura literária na Educação Infantil, desde a creche até a pré-escola, é, portanto, de grande relevância, pois a matéria literária, seja em prosa ou em verso, é capaz de promover momentos de interação entre o bebê/a criança e o adulto/o educador, que assume o papel de promotor e mediador da leitura. A estudiosa em estratégias de leitura Isabel Solé (1998) afirma que:

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro — resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto — aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência. (p. 91).

Embora ainda não decodifiquem o código linguístico (não leem convencionalmente), tanto as crianças pequenas e bem pequenas quanto os bebês podem interpretar imagens, em suas cores e formas, e ouvir, criando seus sentidos e aguçando a imaginação.

As histórias tem o importante papel de cristalizar os valores da sociedade e os mais diferentes sentimentos humanos. Sendo assim, antes, durante e depois da leitura, o mediador pode engajar as crianças em um diálogo instigante sobre os temas abordados na obra, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de capacidade de expressão dos pequenos. Ao acompanhar a trajetória de personagens, observando como agem e se comportam, o que falam e pensam, as crianças estabelecem paralelos consigo e com as pessoas próximas. Assim, vão construindo seu entendimento dos mundos representados e do mundo em que vivem.

Enfim, cabe aos educadores de modo geral o papel fundamental de introduzir aos pequenos a poesia, a música, a narrativa, o contação de histórias, de modo que possam crescer com senso crítico, apuro estético e, principalmente, que possam crescer sentindo-se acolhidos e felizes.

◦ PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Para formar um leitor, além do trabalho feito no ambiente escolar, é bastante recomendado o envolvimento da família. Estudos sobre Primeira Infância¹ tem demonstrado que as experiências de afeto e aprendizagens que ocorrem dos 0 aos 6 anos de idade têm papel determinando na formação do indivíduo, influenciando diretamente na vida adulta dele. Assim, a prática da Literacia Familiar colabora de maneira extremamente significativa, pois crianças criadas em ambientes onde os pais ou cuidadores promovem a leitura e a escrita tem melhores chances de serem bem-sucedidos no futuro. Ler, conforme já dissemos, amplia a visão de mundo, o senso crítico e estético, desenvolve o vocabulário e o raciocínio.

Dessa forma, a instituição escolar pode orientar os responsáveis sobre a importância de ler para os bebês/as crianças, de oferecer-lhes livros para que manuseiem, de contar-lhes histórias oralmente, pedir para que desenhem e escrevam sobre o que ouvirem, além de outras atividades como jogos, brincadeiras com o corpo, brincadeiras cantadas, tocar instrumentos. Essas atividades favorecem o desenvolvimento da linguagem, a coordenação motora, a imaginação e a criatividade, tal qual recomenda a PNA.

Uma das ações do Ministério da Educação para promover a alfabetização, as práticas de leitura e literacia familiar foi a publicação do guia de literacia familiar *Conta pra mim* (BRASIL, 2019a).



¹ Para mais informações sobre o assunto, acesse: <https://geracaoamanha.org.br/principios-da-primeira-infancia-segundo-a-neurociencia/>.

MODELAGENS DE AULA

A seguir apresentaremos algumas aulas modelares para trabalhar a obra com os alunos.

AULAS 1 E 2

Leitura mediada do livro *O pato, o rato, o gato e o Nonato* e reconto da história

PREPARAÇÃO

Para essa proposta, é importante estar bem familiarizado com a narrativa *O pato, o rato, o gato e o Nonato*. Assim, sugerimos que você leia o texto previamente mais de uma vez, inclusive em voz alta para que esteja o mais bem preparado possível no momento de fazer a leitura com as crianças. A leitura do tópico **Falando um pouco sobre a obra**, deste material, também ajuda a fornecer elementos para melhor compreender o texto.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Promover a leitura dialogada da obra *O pato, o rato, o gato e o Nonato* para que as crianças construam a compreensão do texto, inclusive nos aspectos lúdicos, e façam a apreciação estética da obra.

Promover o reconto da história pelas crianças.

CAMPOS DA EXPERIÊNCIA

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

Escuta, fala, pensamento e imaginação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente nas habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

MATERIAIS

Além do livro, serão necessários folhas de papel e materiais para escrever, desenhar e colorir: lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha etc.

ESPAÇOS

Escolha um espaço para o grupo de crianças que seja confortável para a leitura do livro, de forma que todas consigam observar as imagens da obra. Para a etapa de finalização, reserve o espaço com as mesas e cadeiras para que se sentem.

TEMPO SUGERIDO

Aproximadamente 40 minutos para a aula 1 e aproximadamente 30 minutos para a aula 2.

QUESTÕES PARA GUIAR A OBSERVAÇÃO

- Quais as reações das crianças diante do convite para ler o livro?
- Durante a leitura, mostram-se interessadas? Participativas? Concentradas?
- As respostas das crianças às questões de levantamento de hipóteses sobre os fatos demonstram que estão compreendendo a sucessão de acontecimentos?
- Qual a reação delas diante do desfecho da narrativa?
- Como recontam a história? Obedecem à uma sequência lógica dos acontecimentos?

PROCEDIMENTOS

AULA 1

- 1 Convide as crianças para se acomodarem no lugar preparado para a leitura. Apresente o livro para o grupo, explicando quem é a autora (simplifique dizendo que é a pessoa que escreveu as palavras) e quem é o ilustrador (a pessoa que fez os desenhos). Mostre as fotos dos autores, que está no final do livro, junto da biografia deles.

-
- 2 Convide as crianças a observarem a capa do livro. Então, pergunte:

Onde está escrito o título do livro? (Simplifique dizendo o nome da história.)

Deixe que os alunos façam suas tentativas de leitura. Vá ajudando, de modo que eles possam chegar à conclusão ou serem informados de onde está escrito o título e que este é “O pato, o rato, o gato e o Nonato”.

Das letras que aparecem no título, quais vocês conhecem?

- 3** Após ouvir as respostas dos alunos, valorizando os conhecimentos que demonstrarem, abra o livro de modo que possam observar a cena que está retratada na capa e na quarta capa. Pergunte:

O que esta cena nos mostra?

Ajude-os a observar que a cena mostra três animais: um pato, um rato, um gato e um rapaz/jovem, que estão juntos, reunidos.

O que os personagens estão fazendo?

Ajude-os a compreender que os personagens estão fazendo uma pose para serem fotografados. Chame a atenção para o sinal que o rapaz faz com a mão, típica de muitas pessoas ao serem fotografadas.

Onde eles estão?

Verifique se as crianças conseguem perceber que estão ao ar livre, em um jardim, um gramado. Convide-os a nomear os elementos do cenário: grama, flores, folhagens, pássaros, joaninha, caracol, borboletas, abelhas.

- 4** Após essa conversa inicial, convide os alunos a lerem com você o livro. Após aceitarem o convite, comece a folheá-lo com a participação das crianças. Pare na folha de rosto e leia com eles o título novamente. Se desejarem, eles podem encontrar nos nomes que formam o título letras de seus próprios nomes. Por exemplo: no nome RATO tem o R de Rafael e Renata; A de Alícia; T de Tamires, e assim por diante.
-

- 5** Vá até a página 3 e peça para as crianças observarem a ilustração (que é a mesma da capa). Diga:

Vejam, os personagens estão aqui novamente. Quem são eles mesmo?

Deixe nomeado os animais e a pessoa que aparece na ilustração de modo que sejam particularizados: trata-se dos personagens que farão parte da história: o PATO, o GATO, o RATO e o NONATO.

O que imaginam que acontecerá nessa história?

Nesse momento, as crianças levantarão hipóteses sobre o que encontrarão na narrativa. Escute as respostas, valorizando-as e garantindo que todos participem.

6 Nas páginas 4-5, pergunte:

O que são essas pessoas nas fotografias?

Explique que são as pessoas (crianças e adultos) para quem a escritora e o ilustrador dedicaram o livro. Evidencie que as pessoas aparecem em fotografias, em pequenos retratos, o que dialoga com o tema da história.

7 Nas páginas 6-7, leia a frase: “Quem quer tirar retrato?” Então, pergunte:

Vocês sabem o que é retrato, o que quer dizer “tirar retrato”?

Explique que tirar retrato é o mesmo que tirar uma fotografia. Essa informação é importante para a compreensão do texto.

Quem está fazendo esse convite e para quem é?

Discuta com as crianças que o convite está sendo feito pelo Nonato, um “carinha” que adora tirar fotografia (retrato) de tudo e de todos. O convite é para os personagens e também pode ser para o leitor.

8 À medida que for avançando nas páginas seguintes, faça perguntas às crianças como:

O que está sendo mostrado nesta cena?

O que o(s) personagem(ns) está(ão) fazendo?

Vá ouvindo as respostas e fazendo novas perguntas, conforme as crianças forem falando. E então leia o texto referente à cena, perguntando em seguida:

O que vocês imaginam que vai acontecer na cena seguinte?

9 Nas páginas 38-39, pergunte:

O que quer dizer essas palavras: “Clic” e “Flash”? [\[Trata-se da representação do som da máquina fotográfica e do flash \(luz que dispara quando a foto é tirada\).\]](#)

10 Nas páginas 40-41, pergunte:

O que aconteceu no final da história?

Verifique se os alunos percebem que, depois de tanta confusão, de correr atrás do pato, do gato e do rato, Nonato os encontra e os fotografa (tira o retrato deles), mas a máquina fotográfica quebra.

O que a expressão da face dos personagens demonstra nessa cena? [Desânimo, tristeza, surpresa com o que aconteceu.]

11 Nas páginas 44-45, pergunte:

O que esses desenhos estão representando? [São fotos que não deram muito certo.]

12 Na página 48, diga aos alunos:

O que esse desenho está representando? [Uma *selfie*.]

AULA 2

1 relembre os alunos do livro lido na aula anterior. Após falarem do que se lembram, pergunte:

Vocês gostaram da história *O pato, o rato, o gato e o Nonato*? Vocês a acharam divertida? Por quê? De qual cena ou acontecimento mais gostaram? Por quê?

Essas questões podem ser discutidas de forma bem animada.

2 Convide:

Quem gostaria de contar a história para os colegas?

Nesse momento, um ou mais de um aluno pode ir folheando o livro e “lendo” a história para os colegas. Ou se preferir podem contar livremente, sem se prender ao livro.

PARA FINALIZAR

Acomodados às mesas, peça aos alunos que façam um desenho sobre a história. Eles podem desenhar os personagens. Peça para que escrevam o nome dos personagens (escritas espontâneas), que podem ser cotejadas com as escritas que aparecem no livro (escritas convencionais).

Organize com as crianças um momento para que mostrem uns aos outros os desenhos que fizeram.

AVALIAÇÃO

Aluno _____	Data ____/____/____			
		SIM	PARCIAL	NÃO
Engajou-se na atividade?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrou interesse e atenção para ouvir a história?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrou compreender a direção da leitura (da esquerda para a direita)?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreendeu a relação texto e imagem?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrou compreensão da história?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconheceu letras e palavras no texto?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrou criatividade por meio do desenho que produziu?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escreveu o nome dos personagens?		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

DESDOBRAMENTOS

Considere repetir esta estratégia com outros livros, especialmente aqueles em que os animais são personagens. É possível fazer a leitura mediada com livros digitais, mostrando-os na tela do computador ou em projeção de *slides*.

ENVOLVENDO A FAMÍLIA

Com a participação dos alunos, escreva um bilhete para os pais/responsáveis comunicando sobre a leitura realizada em sala do livro *O pato, o rato, o gato e o Nonato* e informando que a criança irá contar para eles o que aconteceu nessa história. Explique às crianças o que elas deverão fazer (entregar o bilhete aos pais ou responsáveis e contar para eles a história). Se for possível levar o livro para casa, ainda que por rodízios, viabilize isso.

AULA 3

Brincadeira: Procure o retrato igual

PREPARAÇÃO

Para essa proposta, é necessário fazer cópias das cartelas com as fichas disponibilizadas nas páginas 21 e 22, sendo para cada criança duas cópias da cartela 1 e duas cópias da cartela 2.

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Solicitar as crianças que formem pares de imagens que são iguais, de modo a estimular a percepção visual e a memorização.

CAMPOS DA EXPERIÊNCIA

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

Escuta, fala, pensamento e imaginação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA BNCC

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

TEMPO SUGERIDO

Aproximadamente 30 minutos.

MATERIAIS

Cópias das fichas com as ilustrações e os nomes dos personagens.

ESPAÇOS

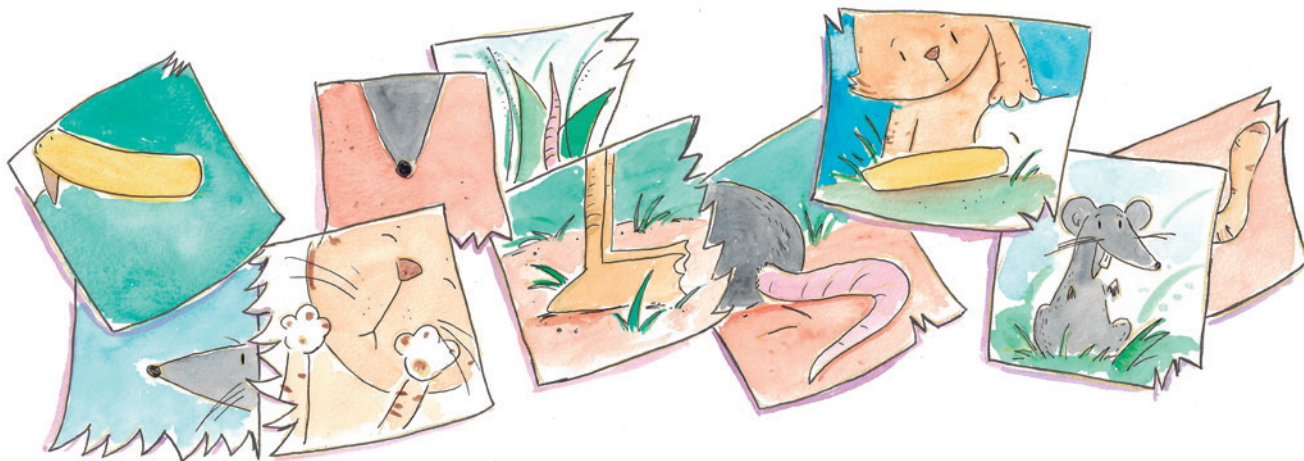
Espaço com mesas e cadeiras uma sala com tapete emborrachado para que as crianças possam se sentar.

QUESTÕES PARA GUIAR A OBSERVAÇÃO

- Como as crianças reagem diante dos comandos? Demonstram compreender o que deverão fazer?
- De que modo interagem entre elas?
- Demonstram reconhecer as imagens que são iguais?
- Demonstram reconhecer os personagens a partir do nome deles?

PROCEDIMENTOS

- 1 Após acomodar as crianças no local escolhido, relembre-as dos personagens animais da história *O pato, o rato, o gato e o Nonato* (são eles pato, gato, rato e carrapato). Pergunte se já viram esses animais “de verdade” e como eles são (grande, pequenos etc.). Pergunte se já viram um carrapato. Explique que é um bichinho bem pequeno, como uma pulga, que pode grudar na pele dos animais e até nas pessoas. O objetivo é compreenderem que o carrapato é de tamanho bem menor se comparado aos outros animais.
- 2 Verifique se percebem que nos nomes pato, gato e rato, muda apenas a letra inicial. Explore o som (o fonema) representado por esses grafemas. Leve-os a perceber também que nos nomes pato, gato e rato, carrapato e Nonato, o final é igual (rimam). Explore essa percepção somente por meio da oralidade (falando as palavras).
- 3 Pergunte que outras palavras da história também terminam com esse som de modo que retomem as palavras retrato, sapato, mato, ato. Vá dizendo: retrato? Pássaro? Sapato? E assim por diante, de modo que as crianças digam sim ou não.
- 4 Após essas reflexões, entregue as cópias das cartelas para cada criança e convide a turma a recortar as imagens (a foto ou o retrato dos personagens da história). Ajude-os nessa tarefa. Em seguida, explique que deverão juntar as imagens (os retratos) que são iguais.



PARA FINALIZAR

Peça para que, em duplas, comparem os pares formados, verificando se as imagens estão iguais, são correspondentes.

AVALIAÇÃO

Aluno _____	Data ____/____/____			
		SIM	PARCIAL	NÃO
Engajou-se na atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrou interesse e atenção para ouvir as explicações?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconheceu trechos das palavras que possuem semelhança sonora (rimas especialmente)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conseguiu formar os pares de imagens iguais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

DESDOBRAMENTOS

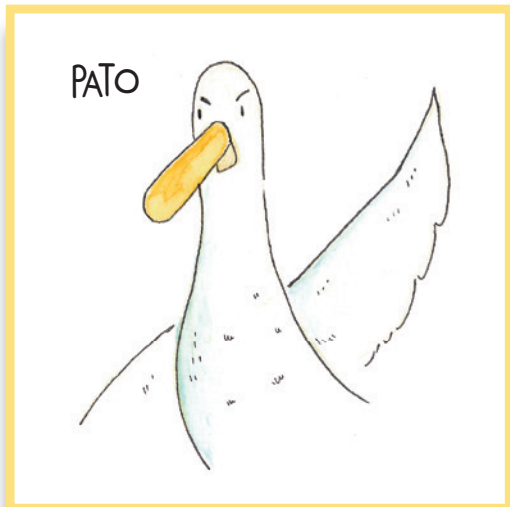
Convide as crianças a fazerem o retrato delas (autorretrato), isto é, um desenho se representando. Essa tarefa pode ser feita em casa.

ENVOLVENDO A FAMÍLIA

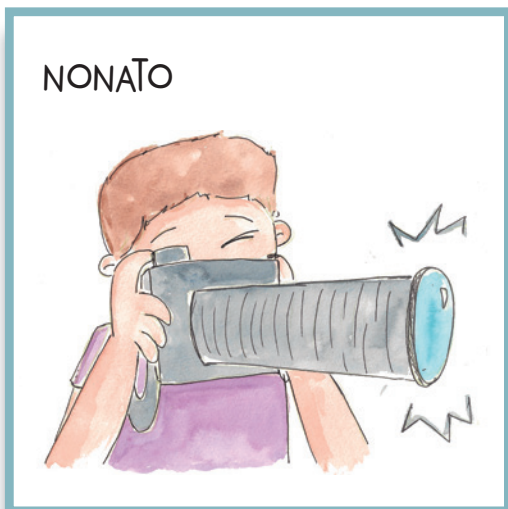
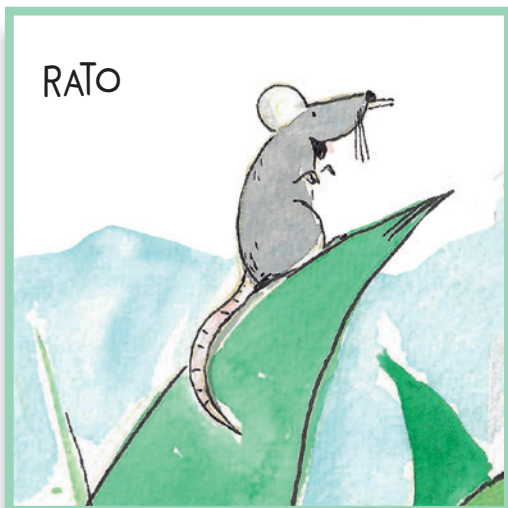
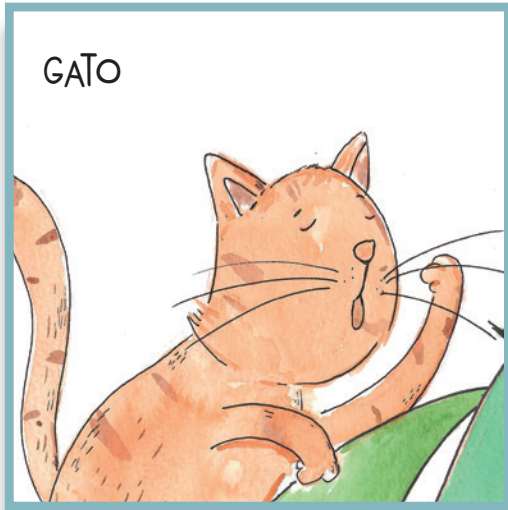
Com a participação dos alunos, faça o roteiro de um áudio a ser gravado para enviar aos responsáveis, explicando que serão feitos os autorretratos deles (um desenho em que estejam se representando). Grave o áudio e envie para os familiares, usando um aplicativo de mensagens. Também envie as fichas do jogo “procure o retrato igual” para que as crianças brinquem com os familiares. Se a realidade da turma não possibilitar o envio de áudio, faça a opção por recados escritos (bilhetes).



CARTELA 1



CARTELA 2



AULA 4

Brincadeira: Lá vem o Nonato

CONTEXTOS PRÉVIOS

Para esta aula, será necessário retomar os acontecimentos da história *O pato, o rato, o gato e o Nonato*. É importante ter a obra em mãos.

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Desenvolver com a turma a brincadeira com movimentos do corpo a partir da história.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

Escuta, fala, pensamento e imaginação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO DA BNCC

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

MATERIAIS

Elementos cênicos: três pares de sapatos, máquina fotográfica (de brinquedo, podendo ser de sucata) ou algo que a represente, álbum e mato (cênico).

ESPAÇO

Local amplo para que as crianças possam se movimentar com tranquilidade e segurança.

TEMPO SUGERIDO

Aproximadamente 40 minutos.

QUESTÕES PARA GUIAR A OBSERVAÇÃO

- Como as crianças reagem diante do convite para a brincadeira?
- Compreendem o que está sendo explicado?
- Fazem gestos e movimentos com o corpo que simulam as ações da história?

PROCEDIMENTOS

1. Convide as crianças para brincarem de “Lá vem o Nonato”. Comece perguntando se elas se lembram dos acontecimentos da história. Se necessário, releia o livro para a turma.
2. Explique que três crianças serão o pato, o gato e o rato e uma será o Nonato. Você vai dizer: “Lá vem o Nonato!” Então, a criança que representa esse personagem deve correr atrás das que representam o pato, o gato e o rato para tirar foto dela.
3. Com a participação das crianças, defina as que representarão cada personagem (na primeira encenação, que podem ser feitas outras, mudando os atores).
4. No lugar escolhido/reservado para brincar, realize-a com as crianças. Os escolhidos para serem o rato, o pato e o gato vão correr do Nonato. Elas tiram o sapato e fogem descalças. A criança que for o Nonato, deverá alcançar as outras simulando que está tirando foto. As três crianças que estão “fugindo” podem se esconder no mato cênico. A brincadeira acaba quando Nonato chegar bem perto e fizer o “clique” do retrato. Reveze os atores até que todos tenham participado.

PARA FINALIZAR

Numa roda, converse com os alunos como foi participar da brincadeira, se gostaram e se desejam realizar atividades como essa novamente.



AVALIAÇÃO

Aluno _____	Data ____/____/____			
		SIM	PARCIAL	NÃO
Engajou-se na atividade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Demonstrou compreender as instruções?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Usou o corpo de maneira iterativa, fazendo gestos e movimentos coordenados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Na roda de conversa, explicitou seu apreço pela brincadeira?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

DESDOBRAMENTOS

Considere repetir esta estratégia com outras histórias, especialmente aquelas em que os animais são personagens.

ENVOLVENDO A FAMÍLIA

Encaminhe para os familiares as fotos da encenação. Envie junto um áudio explicando a atividade feita e orientando-os a conversarem com seus filhos sobre como foi realizar a brincadeira.

Professor, estas foram as nossas contribuições para o trabalho com a obra *O pato, o rato, o gato e o Nonato*, de Marcia Paganini e Felipe Tognoli. Desejamos que elas tenham sido úteis e que você possa tirar o melhor proveito desse livro, que se mostra divertido e ao mesmo tempo instigante. Que futuramente as crianças possam se lembrar com alegria da mediação feita por você. Assim, seguimos unidos no propósito de formar leitores e sujeitos críticos, responsáveis, que apreciam a literatura e a arte de modo geral.

Um grande abraço,

Equipe editorial

SUGESTÕES DE LEITURA

As referências a seguir tem o objetivo de servirem de sugestão ao educador que queira ter mais subsídios sobre Educação Infantil, literatura infantil e formação de crianças leitoras.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2017.

CUNHA, Leo. **Poesia para crianças:** conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2003.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil.** São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

MEIRELLES, Renata (Org.). **Território do brincar:** diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção território do brincar)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil.** 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola:** reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Há mais de três décadas, as professoras e pesquisadoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar escreveram essa obra que hoje é reconhecida como um clássico da metodologia de ensino de poesia infantil. Trata-se de uma referência atemporal.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=112015/>. Acesso em 23 jul. 2020.

Nessas diretrizes, são estabelecidas as normas, orientações e regulamentações que devem ser observadas na organização de propostas pedagógicas em escolas públicas e privadas.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Consiste no conjunto de reflexões sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 23 jul. 2020.

Documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tanto para escolas públicas quanto privadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim: guia de Literacia Familiar**. Brasília: MEC, Sealf, 2019a.

Esse guia faz parte do Programa Conta pra mim, por meio do qual são dadas orientações para se promover a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, com vistas a prepará-la para o ciclo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.

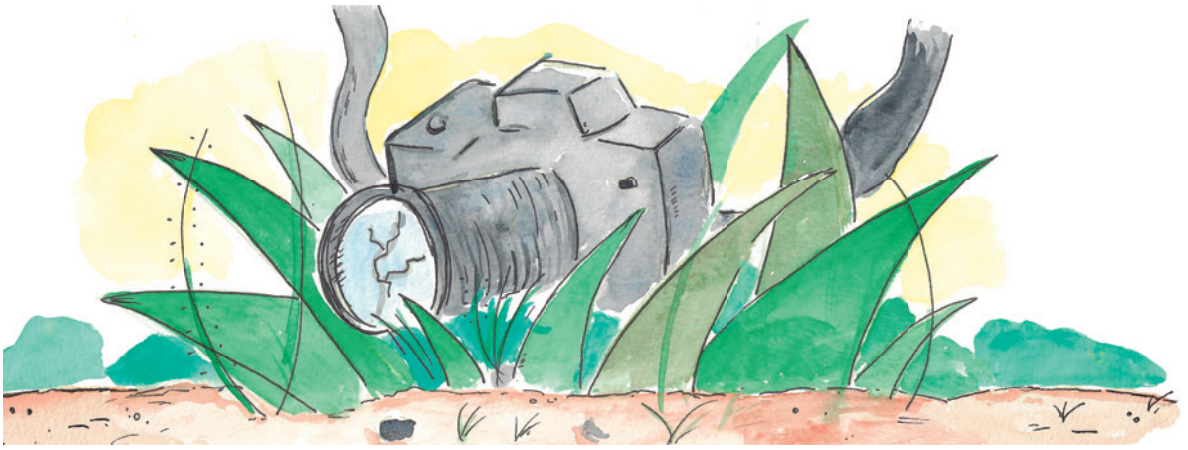
Por meio do decreto nº 9.765, assinado pelo Presidente da República, instituiu-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo é melhorar a qualidade da alfabetização em todo país e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional.

CARDOSO, Beatriz et al. **Trilhas: caderno de orientações: histórias rimadas**. Crer para ver Natura/ Cedac. s/d.

Trata-se de um dos cadernos de atividades elaboradas pela equipe do Portal Trilhas, plataforma dedicada à formação docente.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Lançada no Brasil em 1992, essa obra segue até hoje como uma das grandes referências sobre o ensino de leitura e o papel do professor na formação de leitores na escola. A autora, professora na Universidade de Barcelona, na Espanha, aponta alguns caminhos para que o professor possa promover a autonomia dos alunos nesse complexo processo que é a leitura, inclusive o das estratégias que favorecem a interpretação e a compreensão de textos.



alumbre